

FICHA DE TRABALHO / TRABALHO DE CAMPO / TRABALHO EXPERIMENTAL

PRESERVAÇÃO DA PAISAGENS – SÍTIOS PROTEGIDOS

O quê	Objetivos	Onde
A paisagem granítica	- Sensibilizar para a proteção e conservação do património geológico	Nas aulas de Ciências Naturais, Geografia, Clube de Ciências/Ambiente

Aluno: _____ Ano: _____ T.: _____

I

PROPOSTA DE PESQUISA

1. Lê com atenção os textos seguintes:

Texto 1

Os sítios com invulgar interesse científico, pedagógico, cultural, de lazer, paisagístico, ... requerem uma protecção excecional, para que as gerações futuras também os possam admirar e fruir.

A população em geral, e as entidades públicas em particular, não têm revelado grande sensibilidade para a problemática da defesa do património ambiental de interesse geológico. Como refere GALOPIM DE CARVALHO (1999), tal realidade decorre talvez da manifesta inexistência de cultura geológica nacional, a começar pela grande maioria dos governantes. Tal deficiência revela-se também na pobreza de terminologia geológica ou da sua total inexistência nos escassos diplomas legais onde, a custo, se pode encaixar o património geológico.

Segundo o mesmo autor, à semelhança de qualquer património construído que, por características de significado, grandiosidade ou outras, é considerado monumento e, portanto, um recurso cultural a preservar, também certas ocorrências geológicas têm características de monumentalidade. Tais ocorrências devem ser entendidas como **geomonumentos**, valores culturais a incluir numa concepção de cultura

alargada ao saber científico que importa defender e valorizar. Ao mesmo tempo, como reposta ao crescimento vertiginoso da urbanização e, de um modo geral, à imparável ocupação do espaço natural pelos muitos e variados equipamentos resultantes do chamado desenvolvimento, importa divulgar e impor a ideia de georrecurso aplicável a alguns documentos do património geológico, por natureza não renováveis que, uma vez destruído, fica perdido para todo o sempre. É como demolir os Jerónimos ou queimar uma pintura de Grão Vasco ou de Vieira da Silva”.

Como refere GALOPIM DE CARVALHO (1999), um primeiro esboço de caracterização do património geológico, que se tem vindo a afirmar na prática das múltiplas acções já empreendidas com vista à sua musealização, aponta para o estabelecimento de três tipos de geomonumentos, cuja definição assenta na diversidade de outros tantos níveis de intervenção necessária a cada um, na perspectiva da sua mais eficaz protecção, manutenção e fruição por parte do público, isto é, a (1) nível do afloramento, a (2) nível do sítio e a (3) nível da paisagem.

- (1) **A nível do afloramento** – este tipo de geomonumento reúne pequenas ocorrências geológicas e ou paleontológicas, com dimensões na ordem das dezenas de metros. Estão hoje referenciadas algumas destas ocorrências, sendo de destacar as localizadas nos concelhos de Lisboa, Sesimbra, Setúbal e Torres Vedras.
- (2) **A nível do sítio** – este tipo de geomonumento envolve áreas um pouco maiores, à escala da ou das centenas de metros, no geral, susceptíveis de delimitação. Neles, o visitante circula no seu interior, observando de perto os seus vários aspetos e ocorrências. Como exemplo, o geomonumento do Monte de Santa Luzia, em Viseu, onde a partir de uma antiga pedreira foi associado o Museu do Quartzo. Este projecto já concretizado, ganhou o Prémio Nacional (Autarquias) de Ambiente em 1997.
- (3) **A nível da paisagem** – Este tipo de geomonumento, à escala quilométrica, inclui grandes áreas com interesse geológico e geomorfológico passíveis de serem abarcados no seu todo, a partir de um ou mais pontos de observação. Como exemplo dos muitos geomonumentos classificáveis neste tipo, refere-se a arriba fóssil da Costa da Caparica ou as Portas de Ródão, em Castelo Branco.

Texto 2

“Todos aceitamos naturalmente que uma catedral, um castelo, uma velha ruína ou um vestígio pré-histórico sejam vistos como documentos de um passado mais ou menos remoto. Do mesmo modo, as rochas, na sua imensa diversidade e modos de ocorrência, podem e devem ser entendidas como outros tantos documentos de uma história bem mais antiga que, em vez de séculos e milénios, se desenrolou ao longo de milhões e milhões de anos, isto é, a história da Terra e, em muitos casos, também, a história da vida.

Os locais com interesse geológico podem ser considerados como recursos não renováveis e documentos importantes para o conhecimento e estudo da evolução dos processos geológicos. Esses recursos são chamados geomonumentos e são locais de interesse paisagístico, geomorfológico, arqueológico, mineiro e vestígios de actividades extractivas que exigem preservação.

Muitos destes recursos existentes no país foram alvo de vandalismo e situações de delapidação ao longo do tempo. No entanto, começa a despertar uma nova consciência nas populações para estes problemas.

Para aqueles que vêem tudo através dos euros, chegou a altura de aceitarem que este tipo de valores ambientais e culturais também representa riqueza”.

Galopim de Carvalho, A. M. (1999) – “Geomonumentos – Uma reflexão sobre a sua caracterização e enquadramento num projecto nacional de defesa e valorização do Património Natural”.

II

PROPOSTA DE ATIVIDADE DE CAMPO

1. Com a ajuda dos teus professores de Ciências Naturais e Geografia organiza uma tarde de estudo diferente – uma aula de campo. O destino é o **Caramulinho**.

Recursos necessários:

Mapa, bússola, máquina fotográfica, folhas de jornal, lápis, papel e caderneta de campo, binóculo, livro para identificação de flora, fauna e rochas, calçado e roupa confortável (adequado à estação do ano), água.

2. Sob a orientação dos teus professores faz o percurso Caramulinho – Jueus – Laceiras e procura responder às questões que te são colocadas (usa a tua caderneta de campo).



2.1. O objetivo desta saída de campo é fruir a paisagem e dedicar especial atenção às formações rochosas que vais encontrar.

2.2. Usando a tua caderneta de notas, a máquina fotográfica e o papel para desenhares, “desempenha o papel” de investigador e vai à procura de factos para sustentar a classificação desta região como geomonumento.

III

PROPOSTA DE ATIVIDADE EM SALA DE AULA

Analisa e organiza os registos efetuados por todos os colegas da turma. Elabora um poster com os aspetos mais importantes e com interesse conservacionista para sustentarem a classificação desta região como zona protegida, de modo a evitar a destruição desta paisagem pela indústria extrativa de rocha ornamental.

IV

PARA CONCLUIR

Nota Final:

Os locais com interesse geológico podem ser considerados como recursos não renováveis e documentos importantes para o conhecimento e estudo da evolução dos processos geológicos. A serra do Caramulo também tem locais que se podem enquadrar neste âmbito.

Desafio:

Propõe aos professores dos Clubes de Ciências/Educação Ambiental o desafio de conhecer melhor a legislação sobre áreas e sítios protegidos. Apresenta ideias do modo como o teu clube pode contribuir para a preservação do património ambiental existente na serra do Caramulo.